

# O O V A R E N S E

ANNO XVII

NUMERO 891

Proprietário e Editor—Slacido Augusto Veiga

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro, 26.

OVAR, 23 de Dezembro de 1900

## A aliança

Acabaram ha pouco de ouvir-se os tiros com que os navios da esquadra ingleza saudaram as fortalezas de Lisboa, continuam ainda a escrever-se artigos laudatorios d'essa famosa aliança, e já se principia a levantar o veu que encobre o fundo do drama.

Ninguém acreditava que por simples cumprimento a Inglaterra nos fizesse tantas demonstrações amigáveis. Nós, é certo, ajudamos-a, lá embaixo, contra os boers. Mas isso era tão pouco...

Sabe-se agora que para a nossa fiel aliada nos defender contra cobijas extranhas lhe cedemos uma pequena facha de terreno na Africa Oriental. Ella carecia effectivamente de alinhar aquella sua colonia, que tanto trabalho lhe esta dando. Simples questão de fortificações.

Poderia, por ventura, Portugal deixar de satisfazer os bons desejos, a quem tão amigo se tem mostrado?

De mais a Inglaterra não leva d'uma vez só toda uma colonia nossa. Vae aos poucos, porque é demasiado vasto o nosso dominio.

Isto não serve para condemnar a aliança ingleza.

## FOLHETIM

14

LUIZ JACOLLIOT

### O crime do Moinho

(Traducção)

#### Um juiz de instrucção

O moinho fazia ouvir o seu monotono tic-tac; Boiron e o filho, cobertos de farinha, estavam abançados ante uma abundante sopa de couves que Marianna acabava de trazer.

—Como passaram a noite,

Expoliados por ingleses, hespanhoes ou allemães, é tudo o mesmo.

Ao menos a Inglaterra leva-nos aos poucos o nosso dominio e faz com que as outras nações nos respeitem. Em troca do que lhe damos, recebemos, ao menos, prestigio.

Já não succedeu assim quando a Alemanha nos roubou Kionga e as outras nações europeias nos roubaram o Congo.

Pequenos, havemos de continuar a ser expoliados, porque não temos elementos para defender o nosso extenso dominio colonial. Não temos hoje, não teremos em tempo algum esquadra bastante para abraçar possessões espalhadas por todo o mundo.

Se não podemos defender, nem sequer aproveitar tão vastos dominios, porque não vendemos alguns?

Em algumas d'essas possessões a nossa bandeira apenas serve para cobrir, para defender interesses e commercio estrangeiro. Tudo allí é dos outros, menos a, bandeira e os poucos soldados e muitos empregados publicos.

Porque não vendemos, pois?

Porque a isso se oppõe a nossa basofia apenas...

#### VIOLENCIA E INFAMIA

Com a má fé, propria dos homens que escondem no anónimo as suas responsabilidades, apparece um dos almeidas da «Discussão» a tecer uma serie de mentiras a proposito da morte do infeliz Baptista.

O modo infame com que se meus senhores?

—Bem, tio Boiron.

—Deviam ter sido acordados no melhor da raposeira pelos gritos d'esta rapariga. Pois nos outros dias se dorme mal no moinho.

Pronunciando estas palavras de uma pequena palinada na face da criada, que corou de prazer.

—Ella sonhava, continuou rindo, que estava moendo nem mais nem menos que um sacco de trigo preto... A nossa sopa ou a carne salgada d'estas montanhas terá por acaso a felicidade de os tentar, senhores?

—Da melhor vontade, o appetite em sua casa acorda cedo, sr. Boiron.

reveste a narração resalta a cada passo; e ve-se como, da sombra, o articulista procura espetar o punhal na victima que a faciosa politica dos homens pequenos escolheu para ponto de apoio das violencias praticadas na freguezia de Vallega.

N'esse escripto vil e rancoroso não se pôde admirar a audacia porque é anonymo, nem o seu auctor é capaz de assignar o que escreveu, mas admira-se a má fé e a maneira infame como se vae urdindo uma baixa intriga, para embulhar na rede uma victima e para lançar o laço sobre outrem a que o anonymo quer debalde attingir, sem ao menos ter a coragem de claramente o dizer.

São os mesmos, sempre os mesmos os homens com quem nós tivemos de defrontar, n'uma lucta eleitoral, em que elles tinham pela sua parte o poder da auctoridade e os sabres da policia. Foi por detraz d'esses sabres, foi por detraz do poder da auctoridade que nos atacaram; —tambem eram incapazes de o fazer d'outra fórma.

E como na imprensa não podem ficar á sombra da policia, collocam-se á sombra do anónimo para d'alli apunhalarem, quem vae seguindo o seu caminho.

De frente?

Nunca. O auctor d'aquella tirada nunca revelará o seu nome, nunca.

Começa por dizer que o assassino do Baptista é o Tranqueira.

Isto está assente para o anónimo: não admite a menor duvida.

Está tambem assente que elle foi mandado.

Não diz claramente por quem, mas insinua—que o arguido Tranqueira estivera, no dia em que precedeu o crime, em casa do sr. Antonio Soares Pinto, o que é redondamente falso—que é seu jornalista, falso tambem,—que sahio ao encontro do Baptista depois d'este sahír de casa de Joaquim de Pinho, o que até hoje ninguém disse,—que o assassino praticára o crime depois de ver malogrados os seus

—Porque não levamos uma vida febril como em Paris, temos o ar puro e o coração tranquillo.

A estas ultimas palavras, o agente lançou um rapido olhar ao velho.

Boiron sorria docemente, como o homem cuja vida inteira decorre no estreito circulo do campo.

—Nunca conseguirei o meu fim, finge melhor do que se fallasse naturalmente.

Comendo, Marçay deu parte aos seus hospedeiros que desejava mostrar as ruínas d'Usor ao seu companheiro.

—Acompanhal-o-hei eu, re-darguiu immediatamente Boiron porque o novo guarda não os

intentos em conseguir saber qual o aviso que o assassinado viera dar ao regedor.

Tudo isto é uma infamia do principio até ao fim.

Toda a gente sabe que o Baptista não levava aviso algum para o regedor Joaquim da Maria Ignez; mas sim um officio.

Sabe-se que o Tranqueira acompanhava o Baptista desde Ovar até a casa da guarda do Albino da Regedoura, apartando-se ali ambos, indo um para a lado de cima da linha ferrea e outro para o lado de baixo. Se houvesse razão para querer saber do officio não era depois do Baptista o ter entregado, mas sim antes.

Mas para o intrigante convém-lhe alterar os factos.

Saber do aviso?

Pois na administração do concelho confiava-se alguma ordem verbal do Baptista?

Vis...

Depois ainda insinua que se suspeitou do sr. Manoel Silva e dos seus filhos. De todos? mesmo dos que andavam na costa da Torreira a trabalhar?

E para isso teve-se o sr. Silva preso até acabar a eleição... As suspeitas só acabaram quando não era já necessario o seu valor politico...

Está dito. Fica lançado na conta corrente.

Outro de equal jaez affirma que nós attribuímos a morte do infeliz Baptista aos regeneradores, chamando-lhe nosso correligionario; e se insinuamos que são os regeneradores, porque os não accusaram em juizo e porque esta pronunciado o Tranqueira? E porque estudamos tanto o relatorio medico para ver se é possível attribuir os ferimentos á morte do comboyo?

No resto aura uma facada a proposito d'um depoimento no processo do nosso amigo Folha.

O depoimento está explicado no processo pelo segundo exame; não foi o depoente, foram os medicos, que o explicaram.

Quanto ás sympathias pessoais do Baptista, os factos demonstraram mais do que uma vez o seu modo de pensar. Isso conhece.

—O que! o guarda do castello já não é o mesmo?

—E' verdade que não! tio Blaise, que contava perto de 80 annos, morreu no dia seguinte áquelle em que o senhor sahio d'aqui, de repente, como um candieiro, a que falta azeite.

—E houve tempo para o substituir?

—Foi dito e feito: o intendente dos proprietarios, que mora em Paris, escreveu ao tabelião de Saint-Rambert, que mandou um dos seus moços a quem promettera o logar havia muito tempo.

—Esta morte é extraordinaria, pensou Lucio, vem exactamente no momento psychologi-

não admite contestação.

Nós não dissemos que fossem os regeneradores que mataram o Baptista; apenas dissemos que só elles tinham interesse na sua morte para praticarem as prisões exercerem as violencias, que lhes eram indispensaveis para afastar os nos amigos da urna.

Não estudamos ainda o relatorio dos medicos; havemos de estudal-o porque achamos aquella morte tão absurda para ser um assassinato, tão infame, tão horrorosa por causa da victima, que não admittimos um assassinato.

E' verdade que quando foi das eleições de 1894, se bem nos recorda, houve um malaudrim que deu a um caceteiro de Vallega, por nome Monteiro, uma espada para elle ir assassinar um nosso amigo por nome Antonio Bento da Silva Valente, para com esse pretexto se fizessem prisões. Essa espada, muito bem conhecida e que ficou em poder de amigos nossos, serviu de corpo de delicto a tal infamia, que afinal não seguiu em juizo, porque... Coisas de benevolencia!

Pois apesar d'isto nós não dizemos que foram os regeneradores os auctores d'aquella morte.

Vamos estudar a serio o processo, e depois diremos.

Hontem foram postos em praça e arrematados, os impostos camarários d'este concelho para o futuro anno de 1901. O seu producto foi o seguinte:—Vinho, 4.755\$300 reis; carne, 1.057\$600.

Na noite de ante-hontem para hntem os meliantes arrombaram a porta d'uma das barracas de madeira, que estão nas Pontes da Graça, e que pertencem ao negociante de sardinha d'esta villa, sr. Francisco Pinto Luzerna, levando-lhe d'alli nada menos de trez barricas grandes, cheias de boa sardinha. O valor da sardinha roubada sobe a mais de 14\$000 reis.

Ha tres dias que o tempo corre chuvoso e frigidissimo.

co; desconfiou-se da fraqueza d'espírito do velho... mas se a minha supposição é verdadeira, é que principiam a acautelarse, ha suspeitas desde a primeira viagem de Marçay...

—Estou ao dispôr dos senhores, disse Boiron, que acabava de trazer um grande copo de vinho em cima da ultima colher de sopa.

Dirigiram-se para o castello. Chegando á pequena portada desmantelada que conduzia aos pateos interiores, os falsos pintores e Boiron foram recebidos pelo novo guarda, que se offereceu para os guiar.

(Continua)

# O Ovarense

## José Luciano de Castro

Partiu no domingo de tarde, de Anadia para Lisboa, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhas.

## Dr. Salgado e Carneiro

Acaba de ser promovido a juiz da Relação dos Açores, o sr. dr. Manuel José Dias Salgado e Carneiro, integerrimo juiz de direito na comarca d'Oliveira d'Azeitões.

## Principio de incendio

Na quinta feira, pelas 11 horas da manhã, houve principio de incendio, nos baixos d'uma casa deshabitada, do Largo de S. Thomé. O fogo teve o seu principio n'uma porção de matto que ali estava. Atribue-se o fogo a algum rapaz que para ali fosse fumar. O predio pertence à familia Chaves e os prejuizos foram insignificantes. Compareceu de prompto, no local do sinistro, a companhia dos nossos bombeiros com o seu respectivo material, chegando ainda a trabalhar.

## Para Lisboa

Partiu para Lisboa, na segunda feira de tarde, o sr. José Rodrigues d'Oliveira.

## Officlos funebres

Uma das companhias de pesca da nossa costa, mandou na quinta feira celebrar officios funebres na igreja parochial, suffragando a alma dos pescadores fallecidos até esta data e que fizeram parte da mesma companhia.

## Notas e cédulas

Visto que está a terminar o prazo, não será ocioso lembrar novamente que as cédulas de cem reis se trocam por nickel até 31 do corrente anno, nas recebedorias dos concelhos.

As notas de 500 reis do antigo typo acceitam-se em pagamento até áquelle mesmo prazo, igualmente nas recebedorias. O mesmo

está determinado com relação ás notas de 20\$000 reis. D'estas ficam só em circulação, passado aquelle prazo, as da ultima emissão, que teem a data de 12 de outubro de 1898, frente impressa a tinta muito azul e verso em campo amarellado.

Passado o dia 31 de dezembro correute a troca dos dois typos de notas de 500 e 20\$000 reis, só poderá effectuar-se em Lisboa na thesouraria do Banco de Portugal,

## Atenção

Quem quizer comprar videiras americanas de todas as qualidades, tanto em Barbado como em Enxertia, por preços muito baratos, falle com os srs. Manoel Carreira e Manuel Rabella, da freguezia de Vallega que são os unicos correspondentes de Theodoro Simões dos Santos, de Oliveira de Bairro, Bustos.

## Grande crime

Perto de Mafra, n'uma casa da freguezia de Milharado, appareceram na terça feira mortos, tendo sido assassinados, o lavrador José Faustino, sua mulher e um creado. Foram assassinados á paulada e fougadas. O mobil do crime foi o roubo.

## Conde de Restello

Este illustre titular, presidente da municipalidade de Lisboa, foi por el-rei agraciado com a gran-cruz da Conceição. Enviamos ao nobre conde as nossas felicitações.

Sabbado, em Beja, deu-se um acontecimento verdadeiramente tragico, horrivel! Um homem do povo, um simples trabalhador, por desconfianças que o minavam contra sua esposa, pegou d'um machado e dirigiu-se á cama onde ella dormia com um seu filhinho de 48 mezes. O desvairado marido completamente perdido da cabeça, descarrega então repetidas vezes o pezado machado sobre a infeliz mulher, cortando-a horrosamente aos bocados mais á desventurada creança. Metteu os dois cadaveres debaixo da cama indo em seguida dizer a uma tia de sua mulher que fosse a casa, que era muito necessario lá ir. Depois, como doído, corre em direcção á linha ferrea, e na occasião da passagem d'um comboio, poiza a cabeça sobre

os rails e... prompto, ficou esquarterado, julgando assim tudo liquidado! Horrivel tragedia.

No Porto, um dia d'estes, foi preso o distribuidor do correio Manuel Pereira Valente, accusado de fabricar moedas de nickel de 100 reis. O pobre do homem tentava *honoradamente*, a seu ver, governar a vidinha, julgando que não lesava pessoa alguma e que assim poderia endireitar as finanças tão avariadas. E vai o raio da policia, que em tudo mette o nariz, e trafila o habilidoso carteiro, apprehendendo-lhe os apparatus, os machinismos e tudo o mais que fazia parte da sua... *honrada* industria.

Consta que em Lisboa apparecerá no dia 15 de janeiro um jornal progressista, fundado pelo capitalista sr. Candido Sotillo-Maior. Será dirigido pelo sr. conselheiro Eduardo Villaça e terá como redactores os srs. conselheiro Anselmo d'Andrade (ex-ministro da fazenda) Lourenço Caiolla, Barbosa Coled e conde de Bertandos.

Em Malaga, em consequencia de um violento temporal, um navio escola allemão deu á costa no domingo, ficando destruido. O navio procedia de Tanger Da tripulação que se compunha de 300 homens, pereceram 60 maritheiros e ficaram feridos mais de 100.

## Secção Agricola

### O musgo nas vinhas

O musgo nas vinhas velhas, assim como sobre as arvores em geral, é muito prejudicial, porque impede as funcções da casca e vive á custa da planta, além de servir de refugio a toda a especie de insecto.

As vinhas cobertas de musgo perdem a força, produzem menos fructos, e estes são de inferior qualidade e de mais difficil maturação. Não é o musgo que origina o oidium, mas é este que se desenvolve e apodera tanto mais de uma vinha, quanto mais enfraquecida estiver, porque a força assimiladora da cryptogamica vai juntar-se á molestia existente.

Quanto mais forte for uma vinha ou quanto mais tratada estiver, menos são para recelar os efeitos dos musgos. A limpeza das vinhas é tão necessaria como a limpeza das arvores onde se encontram os parasitas, escolhendo para esta operação um tempo humido, no outomno ou na primavera, conforme as circumstancias. Depois de limpas as varas ou troncos, convém uma lavagem com leite de cal na seguinte proporção:

Cal 1 kilo; agua 3 litros.

## OS TAMANQUINHOS DE WOLFF

### Conto do Natal

Era uma vez—há tanto tempo, que todos esqueceram a da-

ta—em uma cidade do norte da Europa—cujo nome é tão difficil de pronunciar que ninguem se lembra d'elle—era uma vez um rapazinho de 7 annos, chamado Wolff, orphão de pae e mãe, e entregue aos cuidados de uma tia velha, mulher aspera e avarenta, que não beijava o sobrinho senão no dia do Anno Bom, e que soltava um suspiro de pesar sempre que lhe dava uma tijela de sopa.

Comrado, o pobre pequeno era dotado de tão boa indole, que, mesmo assim, estimava a tia, apesar de muito medo d'ella e de não poder olhar sem tremor para a grande verruga, ornada de quatro cabellos grisalhos, que ella tinha na ponta do nariz.

Como a tia de Wolff era conhecida por ter casa sua e uma meia de lã cheia de dinheiro em ouro, não se atrevera a mandar o sobrinho á escola dos pobres; mas fizera taes diligencias para conseguir que o mestre da escola onde Wolff andava lhe fizesse um abatimento, que aquelle mau pedante, vexado por ter um discipulo tão mal vestido e pagando tão mal, punha-lhe muitas vezes, e sempre com injustiça, o letreiro nas costas e a carapuça de orelhas de burro e chegava a excitar contra elle os outros alumnos, filhos de burguezes abastados, que faziam do orphão o seu burro de carga.

Por consequencia, o pobre pequenito era infeliz como as pedras da rua, e escondia-se em todos os cantos para chorar, quando chegou o Natal.

Na vespera do grande dia, o mestre escola devia levar os discipulos á missa do gallo e acompanhá-los depois a casa dos paes.

Ora, como o inverno era muito rigoroso, e como, nos dias antecedentes, cahira uma grande quantidade de neve, os alumnos chegaram á escola á hora combinada, muito enroupados e agasalhados, com barretes de pelles enterrados até ás orelhas, dois e tres casacos, luvas ou mitenes de lã e botas de sola grossa e preeguada. Wolff foi o unico que se apresentou tiritando com o seu fato de todos os dias e com os pés calçados com piugas de Strasburgo dentro de pesados tamancos.

Os outros rapazes, vendo o seu ar acanhado e o seu pobre vestuario de camponez, fartaram-se de escarnece-lo; mas o orphão estava tão entretido a aquecer as mãos, chegando-as á boca e as frieiras doam-lhe tanto, que não reparou n'isso. —E o bando de garotos, caminhando a dois e dois, com o mestre escola á frente, dirigiu-se para a freguezia.

A igreja estava resplandecente de tochas accesas; e os pequenos, excitados pelo calor agradável, aproveitaram a bulha do orgão e do canto para palrarem a meia voz. Todos gabavam as ceias que os esperavam em suas casas. O filho do burgo mestre tinha visto, antes de sair, um pato monstruoso, cheio de trufas, que o picavam de pontos negros, dando-lhe o aspecto de um leopardo. Em casa do primeiro almotacel havia um pinheiro pequeno, dentro de uma

caixa e dos ramos d'esse pinheiro cahiam laranjas, confeitos e polichinellos. E a cosinheira do tabellião prendera atraz das costas, com um alfinete, as duas pontas da touca, o que fazia unicamente nos dias de inspiração, quando tinha a certeza de executar com esmero o doce favorito.

Depois, falaram tambem no que lhes levaria o menino Jesus, no que elle collocaria nos seus sapatos que elles teriam o cuidado de deixar na chaminé, antes de irem para a cama;—e nos olhos espertos como bandos de ratos, d'aquelles garotos, scintillava antecipadamente a alegria de verem, quando acordassem, o papel côr de rosa dos saccos de amendoas, os soldados de chumbo enfileirados na sua caixa, as casinhas de madeira envernizada e os magnificos palhaços vestidos de purpura e de lentejoulas.

O pobre Wolff sabia perfeitamente, por experiencia, que a sua tia avarenta o mandaria para a cama sem ceia; mas, como estava certo de ter sido, todo o anno tão obediente e applicado quanto era possível, esperava, ingenuamente, que o menino Jesus não se esquecesse d'elle e tencionava collocar os seus tamancos em cima da lareira.

Logo que terminou a missa do gallo, os fies retiraram-se, impacientes pela ceia e o bando de estudantes, sempre a dois e dois e precedidos pelo pedagogo saiu da igreja.

Ora debaixo do portico, sentado em um banco de pedra, por cima do qual havia um nicho ogival, estava uma creança dormindo, uma creança coberta com um vestido de lã branca e com os pés nus, apesar do frio. Não era um mendigo, porque o vestido era asseiado e novo, e, ao lado no chão, viam-se atados dentro d'um pedaço de sarja, um esquadro, um compasso, um machado e outros utensilios de aprendiz de carpinteiro. O seu rosto, illuminado pela luz das estrellas, tinha uma expressão de bondade divina e os seus cabellos compridos e annellado, de um louro ruivo, formavam-lhe como que uma aureola em torno da fronte. Mas os seus pés pequeninos, arroxeados pelo frio d'aquella noite cruel de dezembro, opprimiam o coração.

Os estudantes, tão bem vestidos e calçados para o inverno, passaram com indifferença junto da creança desconhecida; alguns, filhos de sujeitos mais notaveis da terra, dirigiram áquelle vagabundo um olhar onde se lia o desprezo dos ricos pelos pobres, dos gordos pelos magros.

Mas o pequeno Wolff, que fôra o ultimo a sair da igreja, parou commovido, defronte da formosa creança que dormia.

—Ah!—pensou o orphão, que horror! este pobre pequeno anda descalço com um tempo tão mau... E, o que é ainda peor, não tem um sapato ou um tamanco onde o menino Jesus possa deixar-lhe alguma cousa para lhe alliviar a miseria, enquanto elle dorme!

E, impellido pelo seu bom coração, Wolff descalçou o tamanco do pé direito, pol-o no banco, ao lado da creança ador-

REALISMO

Mal despontava a lua. Margarida foi pela sombra angustiadamente como quem vai para jogar a vida na ponta d'um punhal.

E de repente

parou de medo absorta. A branca lua deu-lhe de cheio no seu rosto afflicto. Reina um silencio atterrador na rua, vaga na treva um crepitar maldito...

A noite é fria, é como um lago immenso que vai quebrar-se nos confins do ceu, e o seu olhar vai a boiar suspenso perdido e triste. A vaga enrouqueceu...

Pulsa no espaço um magnetismo ardente pujante d'atrações, sonhos do ar...

Ha como notas d'uma orgia em frente: —a doida entrou arrebatadamente. Era um bordel.

...Além suspira o Mar.

Rodrigues DA VIM

meçada, e, conforme pode, ora com o pé no ar, ora molhando a meia no gelo, voltou para casa da tia.

—Que patife este!— exclamou a velha enfurecida quando viu o pequeno descalço.—O que fizeste ao tamanco, miseravel gaíto?

Wolff não sabia mentir, e, apesar do terror que sentia vendo os cabellos grisalhos do nariz da megera já eriçados, tentou, balbuciando, contar a sua aventura.

A velha, porém, deu uma gargalhada medonha.

—Ah! O senhor descalça-se por causa dos mendigos? Ah! o senhor inutilisa o seu par de tamancos por causa d'um vadio!.. Bonitas coisas, sim senhor!.. Pois bem, visto isso, vou pôr na chaminé o tamanco que te resta e o menino Jesus ha de deixar lá esta noite, affianço-te alguma coisa para te açoiar quando acordares... E amanhã estarás todo o dia a pão secco e agua... Veremos se, para a outra vez, tornas a dar os sapatos ao primeiro vagabundo que te aparecer!

E a velha avarenta, depois de dar um par de bofetadas no pobre pequeno, fel o trepar para o sotão onde elle dormia. A creança, desesperada, deitou-se ás escuras e não tardou que adormecesse em cima do travesseiro ensofado em lagrimas.

No dia seguinte pela manhã quando a velha, acordada pelo frio e pelo catarrho, desceu á sala de baixo—ó maravilha!—viu a grande chaminé cheia de brinquetes scintillantes, de caixas de bolos magnificos, de riquezas de toda a especie; e no meio d'este thesouro o tamanco do pé direito, o que seu sobrinho dera ao pequenino vagabundo, estava ao lado do pé esquerdo, que ella deixára alli n'essa mesma noite, e onde tencionava metter um molho de chibatatas.

E quando o pequeno Wolff, que acordára ao ouvir os gritos da tia, se extasiava ingenuamente defronte dos esplendidos presentes do Natal, ouviram-se grandes gargalhadas lá fora. A velha e a creança saíram para

saberem o que aquillo significava e viram todas as visinhas reunidas á roda do chafariz. O que succedera? Uma coisa muito engraçada e muito extraordinaria! Os filhos de todos os ricos de terra, aquelles que os paes queriam surprehender com os melhores presentes, tinham encontrado apenas chibatatas dentro dos sapatos.

Então o orphão e a velha lembrando-se das riquezas, que estavam na sua chaminé, ficaram atemorizados; mas, de repente, viu-se chegar o senhor cura com a physionomia trans-tornada. Tinha visto, n'aquelle momento, por cima do banco collocado á porta da igreja, no lugar onde, na vespera, uma creança vestida de branco e descalça, apesar do frio, estivera com a cabeça encostada, dormindo, um circulo de ouro incrustado na pedra.

E todos se benzeram com devoção comprehendendo que aquella formosa creança adormecida, que tinha ao seu lado utensilios de carpinteiro, era Jesus de Nazareth, em pessoa, que se tornara por uma hora tal como era quando trabalhava em casa de seus paes, e curvaram-se perante aquelle milagre, que Deus se dignara de fazer afim de recompensar o animo e a caridade d'uma creança.

ANNUNCIOS

A familia Chaves, agradece por este meio por o não poder fazer pessoalmente, á Associação dos Bombeiros Voluntarios de Ovar, a todas as pessoas que prestaram os seus serviços na extincção do incendio que teve lugar hoje, e bem assim a todas as familias que mandaram alguem para coadjuvar a mesma Associação.

Ovar, 20 de dezembro de 1900.

VICE-CONSULADO DO BAZIL EM AVEIRO  
Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

Physiologia da mulher

Uma das obras monumentaes do grande escriptor italiano Paolo Mantegazza, traducção escripta pulosa do Dr. Candido de Figueiredo, com expressa auctorisação do auctor, e magnifica edição da casa Tavares Cardoso & irmão, de Lisboa.

Um grosso volume de 400 paginas por 700 reis em brochura e 15000 reis encadernado.

Pedidos a Tavares Cardoso & irmão. Largo de Camões, 36—Lisboa



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FER RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis e idosas.

Atlas de Geographia Unversal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mapas expressamente gravados e impressos a cores, 180 paginas de texto de duas columnas e parto de 300 gravuras representando visias das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da Boa Vista, 62.

DANIEL DEFOE

Vida e aventuras admiraveis de

Robinson Crusoe

Versão livre do Dr. A. de Sotto-Mayor.—Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrado com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarelas feitas ao pincel do distincto artista Alberto de Souza

O formosissimo romance inglez «Vida e aventuras do Robinson Crusoe» constará d'um unico volume com cerca 650 pag. e 60 gravuras, impresso em bom papel e no formato in-4.º grande, sendo o seu custo total, não obstante o luxo com que é feita esta edição, apenas de 28000 reis approximadamente

A distribuição será feita aos fasciculos semanaes de 16 pag. alternadamente illustrados com uma bella gravura de pagina, impressa em separado ou 2 grav. intercaladas no texto e uma capa pelo preço de 80 reis ou ás séries mensaes brochadas, contendo 5 fasciculos com 80 paginas, illustradas com 7 ou 8 gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina e uma capa illustrada pelo preço de 250 reis

A Empreza offerere tambem aos ers. assignantes no fim da obra um precioso brinde, que constara de uma bella estampa propria para emmoldurar, reproducção fiel d'um dos mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Pedidos d'assignaturas á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62. 1.º—Lisboa

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Este monumental romance do emiunente escriptor francez divide-se em 3 partes e será publicado nas mesmas condições de—O Noventa e Tres—A Galeria—O Homem que ri—e Alma Negra—e constará de 16 volumes, sahido nos dias 1 e 15 de cada mez, e assim OS MISERAVEIS custarão, completos, 960 reis em brochura; encadernado em 4 volumes 18000 reis; isto em Lisboa e Porto. Para a provincia 15120 e 15960 reis. Cada vol. brochado, na provincia, custa a insignificante quantia de 70 reis.

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empreza é garantia segura para o publico a pontualidade com que toem sido feitas e ás quaes o publico tem feito o mais lisongeiro acolhimento

Estão já publicados 8 volumes.—A Empreza mantém assignatura permanente para todas as obras já publicadas d'esta Collecção, quer a vol. brochados ou encadernados pelos preços acima especificados.

Pedidos á Empreza—Livraria Moderna—Rua Augusta, 95 Lisboa.—No Porto, ao agente da Empreza, Gualdino de Campos

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

Grandioso e commovedor romance historico; episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834). Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada pelo distincto artista Conceição Silva

O Mario constará de um volume de approximadamente 600 paginas, formato in-4.º, impresso em bom papel e illustrado com mais de 40 gravuras de pagina e 36 illustrações grandes a abrir capitulos. Será publicado aos fasciculos semanaes de 16 paginas com gravuras pelo preço de 40 reis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo de 80 paginas com numerosas illustrações originaes pelo preço de 200 reis.

Pedidos de assignatura á Livraria Editora Guimarães, Lisboa & C.ª 108—Rua de S. Roque 140—Lisboa

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas

ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «Lusiadas» em 4.º grande, no formato do da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis—Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta—LISBOA.

E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer os seus pedidos d'assignaturas

REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonares. Frasco reis 1:100, meio frasco 600 reis

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparacão para aformosear o cabelo. Estimula todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario este prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços barattissimos. Deposito geral: James Cassels e C.<sup>a</sup>, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

**Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 300 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não exalta os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.<sup>a</sup> Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas.—Um anno 45000 reis seis mezes 24100 reis; tres mezes 15100 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 130 reis.

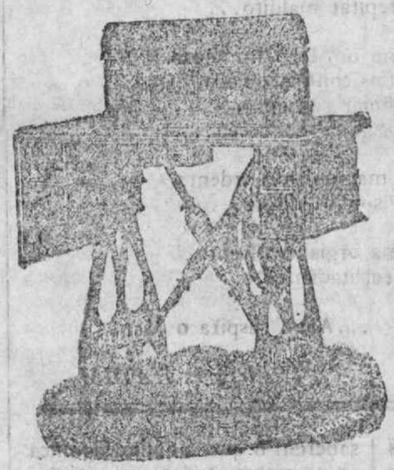
Toda a correspondencia particular devera ser dirigida a Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas a fim de lhes facilitar o pagamento os srs. assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio a mesma firma, 242, rua urea, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com maxima brevidade.

MACHINAS DE COSTURA

Whait e Pfaff e de mais auctores de Lançadeira e Bobina, machinas estas tão conhecidas e acreditadas, vendidas a prestações e a prompto pagamento com grande desconto

ACCESSORIOS  
para Machinas de todos os auctores  
como agulhas, Lançadeiras, correias, horrachas, oleo, azeitadeiras, algodões e diversas miudezas



RELOGIOS  
de prata, meza Morey com caixa  
Despertadores e com horas.  
Consertam-se os mesmos e hem assim caixas de musica

MACHINAS

Com um-se de todos os systemas, affiançando-se todos os consertes. Tambem se dão licções de machinas nos domicilios dos freguezes e todas as reclamações são attendidas.

RUA DA PRAÇA, 56—OVAR

AUGUSTO DA CUNHA FARRAIA

TYPOGRAPHIA

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta e sa enea ga-se de tod o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acção, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas muicipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addiccionamento, preço 300 re's.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

AS PUAS MÃES

POR ÉMILE RICEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Milonara, O elvagem, A Viuva Milliobaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura 50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as vras do reino.

Pedidos aoseditores BELEM & C.<sup>a</sup> Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.